

ARTECULANDO - DIÁLOGOS SOBRE ARTE-EDUCAÇÃO

Marcelo Antônio Rocha de Oliveira

Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena

marcelo.antonio@@ifsudestemg.edu.br

Beatris Cristina Possato

Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- Campus Santos Dumont

bia.possato@ifsudestemg.edu.br

RESUMO - Artecando é um podcast desenvolvido a partir da pesquisa realizada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IF Sudeste MG, campus Rio Pomba – MG. Verificou-se, a partir da pesquisa desenvolvida, a necessidade de ouvir as narrativas de professores da área discutindo as temáticas abordadas na pesquisa de Mestrado. Assim, o Artecando teve como objetivo colher essas narrativas de experiências de professores de Arte, propondo, nesse percurso, reflexões e discussões sobre as práticas na disciplina na escola. No decorrer dos episódios, a pesquisa trouxe discussões sobre Arte, suas linguagens e objetivos, a Arte-Educação, os desafios do professor de Arte nas instituições educativas, em especial na educação pública e na Educação Profissional e Tecnológica. A partir da avaliação do Produto Educacional por professores e diretores do IF Sudeste MG, considerou-se sua relevância para a área de conhecimento e percebeu-se que está sintonizado com a proposta da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional. Depreende-se como resultados possíveis a necessidade de escutar, dialogar e contar mais histórias de experiências reais que denotam, ao mesmo tempo, a realidade e as possibilidades da disciplina. Nesse sentido, o produto educacional cumpriu sua missão de contribuir para que outros professores ou demais interessados possam refletir sobre suas práticas, relacionando-as com as temáticas aqui discutidas no podcast e/ou apontar para o desenvolvimento de outras pesquisas sobre os benefícios e possibilidades das artes relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Podcast. Disciplina de Artes. Pesquisa narrativa. Educação Integral. Interdisciplinaridade.

ARTECULANDO - DIALOGUES ON ART-EDUCATION

ABSTRACT- Artecando is a podcast developed from research carried out in the Professional Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) at IF Sudeste MG, Rio Pomba - MG campus. Based on the research developed, it was verified the need to listen to the narratives of professors in the area discussing the themes addressed in the Master's research. Thus, Artecando aimed to collect these narratives of art teachers' experiences, proposing, in this way, reflections and discussions on practices in the discipline at school. In the course of the episodes, it brought discussions about Art, its languages and objectives, Art-Education, the challenges of the Art teacher in educational institutions, especially in public education and in Professional and Technological Education. From the evaluation of the Educational Product by professors and directors of the IF Sudeste MG, its relevance to the area of knowledge was considered and it was noticed that it is in tune with the proposal of the research developed in the Professional Masters. Possible results are the need to listen, dialogue and tell more stories of real experiences that denote, at the same time, the reality and possibilities of the discipline. In this sense, the educational product fulfilled its mission of contributing so that other teachers or other interested parties can reflect on their practices, relating them to the themes discussed here in the podcast and/or pointing to the development of other research on the benefits and possibilities of arts related to the teaching-learning process.

Keywords: podcast Arts Discipline. Narrative research. Comprehensive Education. Interdisciplinarity.

LINHA DE PESQUISA: ORGANIZAÇÃO E MEMÓRIAS EM EPT**LINK DO PRODUTO:** <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701199>**1. INTRODUÇÃO**

Fruto da pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IF Sudeste MG, campus Rio Pomba – MG, o Podcast Arteculando – diálogos sobre Arte-educação, como produto educacional, teve como objetivo colher narrativas de experiências de professores de Artes, propondo, nesse percurso, reflexões e discussões sobre as práticas na disciplina na escola.

A pesquisa de Mestrado Profissional que foi desenvolvida, intitulada “As possibilidades e potencialidades da disciplina de Artes na formação dos alunos do Ensino Médio Integrado em uma perspectiva emancipadora e omnilateral” buscou compreender como os professores da disciplina de Artes do Ensino Médio Integrado, do IF Sudeste de MG, utilizavam em suas práticas os conteúdos artísticos na formação do aluno, quais eram os métodos utilizados e os sentidos que atribuíam à disciplina. Nesse percurso, igualmente buscou investigar se as expressões artísticas eram percebidas por eles como ferramenta capaz de contribuir para uma formação integral dos discentes. A metodologia adotada foi a Pesquisa Narrativa, metodologia científica que parte da escuta das narrativas de experiências e propõe reflexões durante o processo, que será melhor explicada no capítulo sobre os procedimentos metodológicos. Considera-se que experiências narradas permitem apropriações, sentidos e aprendizados aos sujeitos da pesquisa e ao pesquisador.

Na implementação da pesquisa foram realizadas entrevistas com professores dos campi do IF Sudeste MG, que ministravam aulas de artes no ensino médio integrado, selecionados mediante uma pesquisa documental prévia. A análise das narrativas, associada à concepção freiriana dos temas geradores, foi o método de interpretação dos dados, que será desenvolvido no próximo capítulo (FREIRE, 2011).

A partir das discussões com os entrevistados, a pesquisa apresentou como resultados reflexões sobre os temas investigados em confronto com argumentos e perspectivas teóricas. As conversas mais destacadas que permearam as entrevistas, em consonância com os objetivos iniciais, vieram a se transformar nos temas geradores da pesquisa, divididos em três eixos: o primeiro, falando sobre o ensino de artes, a legislação, as práticas, dificuldades e preconceitos, carga horária e questões estruturais, a formação integral e a preparação para o

vestibular. O segundo eixo, da Integração das disciplinas e da interdisciplinaridade; e o último sobre as definições de arte, a democratização do acesso e arte erudita, arte e Pedagogia Decolonial.

Depreendeu-se com a pesquisa a constatação da importância de escutar, dialogar e contar histórias de experiências que denotam as dificuldades e as potencialidades da disciplina de Artes. Percebeu-se como elas podem contribuir para novas reflexões e/ou apontar para o desenvolvimento de outras pesquisas relacionadas à prática e vivência artística relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem numa abordagem que priorize processos emancipatórios. Desse modo, surgiu a ideia de se realizar um podcast como produto educacional, no intuito de registrar e divulgar essas narrativas.

Como parte indispensável do Mestrado Profissional (ProfEPT), o produto educacional como um podcast tinha como proposta dar continuidade às discussões realizadas na pesquisa, trazendo uma série com novas conversas e ponderações sobre a Arte e Arte-educação. O produto estruturou-se à medida que a análise dos dados da pesquisa se desenvolveu, alinhado com os objetivos da pesquisa, com o método de análise da Pesquisa Narrativa e dos Temas Geradores, metodologia utilizada na pesquisa de campo. Considerando as temáticas principais da dissertação, e após as entrevistas realizadas para a pesquisa e escrita parcial dos resultados, o conteúdo do podcast foi definido.

Dessa forma, o produto educacional, podcast Artecando – diálogos sobre arte-educação, em consonância com a pesquisa, pretendia ampliar o alcance das discussões trazidas na pesquisa do Mestrado Profissional, para além do formato acadêmico, aproveitando as oportunidades trazidas pelas novas tecnologias, formatos de mídia e comunicação para disseminar na comunidade as discussões sobre as disciplinas de Artes.

Assim, no decorrer dos episódios, o podcast Artecando traz discussões sobre Arte - suas linguagens e objetivos, a Arte-Educação, os desafios do professor de Artes nas instituições educativas, em especial na educação pública e na educação profissional e tecnológica. Contando com a trilha sonora da Banda Pré-pagos (linktr.ee/prepagos) e de Tyl Fley , o Podcast estreou no dia 13 de novembro de 2021, nas plataformas de streaming Spotify e outros agregadores de conteúdos de áudio.

Em quatro episódios, a série é uma produção independente idealizada por Marcelo Antônio Rocha de Oliveira e produzida em parceria com o Estúdio Casa de Orates, sob coordenação de Beatriz Cristina Possato. A pauta, o roteiro, redação e apresentação são de Marcelo Antônio. A edição de áudio e produção são de Rodrigo Gomes e de Marcelo Antônio. No decorrer dos episódios, conversamos sobre Arte, suas linguagens e objetivos, a

Arte-Educação, os desafios do professor de Artes nas instituições educativas, em especial na educação pública e na Educação Profissional e Tecnológica.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia científica adotada na elaboração do produto educacional foi um desdobramento da pesquisa de Mestrado Profissional apresentada anteriormente. Desse modo, o produto educacional foi pautado na Pesquisa Narrativa e nos temas geradores analisados na pesquisa de campo.

Segundo Sahagoff (2015), a Pesquisa Narrativa é o estudo das experiências contadas pelos personagens que se deseja investigar. Seu objetivo é compreender as histórias e práticas vivenciadas, sempre partindo da perspectiva do pesquisado para, considerando o olhar do investigador, analisar o objeto pesquisado. Nessa metodologia, o pesquisador deve escutar as narrativas, interpretá-las e, partindo delas, contá-las como uma nova história, com a produção de um texto original.

Clandinin e Connelly (2011) afirmam que as pessoas se reafirmam ou se modificam ao contarem as suas próprias histórias, criando, a partir desse momento, novos sentidos às suas experiências. As narrativas têm caráter educativo para quem conta e quem escuta, pois descrevem um modo de vida. Por isso, a Pesquisa Narrativa é considerada um processo de aprendizagem que busca dar sentido às ações por intermédio do pensar narrativo.

Segundo Oliveira (2017), pesquisadores narrativos devem se deslocar entre essas dimensões para escreverem seus textos, focando nas biografias pessoais dos pesquisados, considerando trajetórias e vivências. O método permite trabalhar a subjetividade, que envolve particularidades e singularidades de cada entrevistado, considerando que a vida é preenchida por pequenas narrativas e o estudo dessas é uma forma proeminente de representar e compreender as experiências.

O uso do método em educação concorre para melhor compreensão da forma como os professores dão sentido às suas atividades e práticas, colocando-as em evidência, e revela, ao mesmo tempo, o contexto em que estão inseridos. Contribui para uma reflexão acerca das ações narradas, dos percursos, dos sentidos, dos métodos e procedimentos utilizados, tanto pelo pesquisador quanto pelo pesquisado. Por essa característica específica, são consideradas por Clandinin e Connelly (2011), de forma concomitante, como investigação e processo de formação, que conduz a uma ressignificação de experiências e a um aprendizado que possibilita uma nova escrita de suas histórias. Ao recontá-las, os indivíduos compreendem

suas trajetórias, reconfiguraram significados e sentidos, favorecendo a constituição de uma memória individual e coletiva (OLIVEIRA, 2017).

As narrativas extrapolam a sua condição de método de pesquisa e se tornam ferramentas de formação pela construção de conhecimento individual e coletivo, utilizando-se da reflexão e reconstrução dos sentidos das experiências. A perspectiva é de uma “concepção de indivíduo que se constrói social e culturalmente [...] sendo influenciado e influenciando, constituindo e sendo constituído em sua relação com os outros e com o mundo” (PASSEGGI et al., 2016, p. 115). Nessa perspectiva, a entrevista narrativa autobiográfica, segundo as mesmas autoras, revela-se uma proposta metodológica promissora para a pesquisa qualitativa, já que retrata realidades não quantificáveis ao propor uma reflexão permanente sobre a realidade vivenciada, saberes e práticas. Ela tem potencial para materializar a união entre pesquisa – que decorre da escuta e análise na narração –, ação – de narrar e refletir sobre a ela mesma –, e formação – para o pesquisador e narrador por meio da interação (PASSEGGI et al., 2016).

As narrativas trazem identidade aos dados coletados, visto sua capacidade de identificar e relacionar características semelhantes e/ou divergentes entre indivíduos e temáticas. Conforme Passeggi et al. (2014), isso é possível por intermédio da reflexividade, que é uma marca do humano. Um processo de autoconhecimento e de consciência de si emergem da atividade de autobiografização, no instante em que o sujeito narra sua experiência. Há sempre histórias para contar e elas estão em constante mutação. Nunca as contamos da mesma forma. Conforme o tempo passa, as lembranças quando revisitadas ressignificam as experiências, que passam a ser compreendidas narrativamente (SAHAGOFF, 2015). As narrativas possuem, conforme Furlanetto e Possato (2018), potencial formativo para professores ao escutar suas próprias histórias. Ao praticar esse exercício de contar e recontar, os entrevistados puderam refletir sobre as suas práticas, reconhecer-se nelas e, concomitantemente, identificar-se com anseios, angústias e dificuldades de seus colegas docentes.

A pesquisa narrativa precisa de procedimentos adequados para a análise e interpretação dos dados coletados. Sua utilização exige contínua e profunda reflexão por parte do pesquisador acerca dos relatos, para que se possa empreender uma boa interpretação. O pesquisador deve se ater aos fatos, estar aberto e não se limitar a uma única verdade. Para a construção adequada do texto da pesquisa, deve-se ter consciência de que as narrativas são dinâmicas e em constante processo de transformação (SAHAGOFF, 2015).

Dessa forma, a análise da transcrição da pesquisa do Mestrado Profissional buscou

por temas mais relevantes, concentrando-se na perspectiva de interpretação das narrativas. Os dados foram tratados de forma flexível, considerando que os envolvidos estão sujeitos a contratempos e que a construção de resultados possíveis, sob a perspectiva de análise qualitativa, é dinâmica e, portanto, sujeita à interpretação e ressignificação do objeto estudado no decorrer da pesquisa.

A escolha das narrativas como método* apoia-se nas concepções freirianas relacionadas à educação como meio de transformação da sociedade. Freire (2011) defendia que a libertação dos povos oprimidos pela educação só é possível com a sua participação no processo e partir de sua situação concreta, aspirações e necessidades reais. Nunca se deve falar do que os outros precisam à distância, sem conhecer as pessoas, suas realidades e anseios. A apreensão de suas realidades por uma forma crítica de pensar o mundo deve ser construída coletivamente e jamais imposta de cima pra baixo. Segundo Freire (2011), o bom professor tem consciência de que a visão de mundo dos indivíduos, forjada pelo ambiente em que vive, se reproduz em sua forma de agir em sociedade e em sua condição de vida. Por isso, é forçoso dizer que, isso só dará certo se, a fala do professor se sintonizar com a realidade dos alunos. Portanto, o diálogo se impõe como meio imprescindível na construção de uma educação conscientizadora que, só assim, poderá ser libertadora e instrumento de transformação da sociedade.

Nessa perspectiva, o pesquisador também precisa colocar-se nesse papel, de promotor do diálogo. E seguindo esse caminho, alinhado às premissas da pesquisa narrativa da análise das histórias contadas pelos docentes, foram se desvelando os temas geradores da pesquisa.

Freire (2011) propôs a metodologia cujo objetivo era realizar um caminho inverso à concepção educacional, que chamava de bancária, aquela que deposita conhecimentos. Sua intenção era inverter a lógica usual de ensino e conhecimento baseada na cisão entre os seres sábios de um lado e os ignorantes do outro. Para isso, propunha o diálogo da educação como prática de liberdade e método para apreensão do que chamou de temas geradores. Para alcançá-los, é necessário partir da perspectiva e vivência dos indivíduos, estabelecer trocas dialógicas com conhecimentos e teorias, buscando trabalhar colaborativamente na produção de saberes interdisciplinares. Assim como o pesquisador, as pessoas não podem ser somente objetos de investigação, porque ambos são sujeitos de suas realidades (FREIRE, 2011). Dessa forma, os temas geradores são seus “pensamento-linguagem, [...] seus níveis de percepção da realidade, sua visão de mundo” (FREIRE, 2011, p.122). Como a cabeça que não pode ser separada do corpo, os sujeitos estão imersos em seus temas geradores, mesmo

quando não os compreendem de forma clara ou o fazem de forma distorcida.

Freire (2011) considera uma ingenuidade dos pesquisadores acreditar que os temas existam somente no plano da objetividade e fora dos homens e que seja possível alcançá-los somente pela abstração. Ao contrário, dizia, somente na concretude da vida, na imperfeição subjetiva, onde se revelam medos, anseios, dúvidas, esperanças, motivos humanos e aspirações é possível apreendê-los. Nesse movimento, o ciclo só se fecha se os próprios investigados compreenderem seus temas geradores de significados. Esse é o ganho de consciência que se pretende conceber nas ações educativas ou culturais/artísticas, que possuem caráter emancipador (FREIRE, 2011). “Quanto mais assumam os homens uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais aprofundam a sua tomada de consciência em torno da realidade e, explicitando sua temática significativa, se apropriam dela” (FREIRE, 2011, p. 137).

Dessa maneira, os temas são intrínsecos aos seres, podendo apenas estar ocultos. Cabe ao pesquisador procurá-los nos investigados, no seu atuar sobre as suas realidades, ou seja, em sua práxis (FREIRE, 2011). E ele pode fazer isso, ao instigar o pesquisado a narrar e refletir sobre suas histórias. Na pesquisa narrativa, sua apreensão é possível à medida que os conhecimentos emergem dos diálogos e reflexões, considerando as experiências, experimentações e vivências contadas pelos próprios envolvidos, que são assuntos do seu interesse e que fazem parte do seu cotidiano.

A pesquisa de Mestrado Profissional e seu produto educacional procurou seguir nessa direção. Nesse esforço, buscou-se identificar as temáticas mais significativas apreendidas durante todo o processo, desde os preparativos e tratativas iniciais com os docentes, passando pela pesquisa de campo e análise das narrativas. Dessa forma, considerando o olhar subjetivo do pesquisador nessa construção, em um movimento dialógico com os objetivos propostos para esta pesquisa e as teorias, surgiram os temas geradores, que foram utilizados como base para o roteiro para a produção do produto educacional.

Nesta perspectiva, o Podcast Artecando – diálogos sobre Arte-educação, como produto educacional, em consonância com a pesquisa, buscou realizar reflexões sobre conceitos, práticas, experiências e teorias relacionadas aos temas geradores da pesquisa de campo, além de reunir uma série de novas conversas e ponderações sobre a Artes e Arte-educação.

O termo Podcast, em inglês, faz referência à junção entre o Ipod, reprodutor de áudios da Apple (empresa de tecnologias relacionadas a celulares e computadores) e

broadcast (transmissão), possível pelas tecnologias digitais chamadas de streaming . Como uma espécie de mídia virtual com conteúdo em áudio, e usando a internet como base, ela pode ser reproduzida a qualquer momento, podendo abordar qualquer tema. Apesar de sua similaridade ao rádio, seu diferencial é que os programas são gravados previamente e publicados em plataformas virtuais. A exemplo dos streamings de vídeo, os podcasts são conteúdos sob demanda, onde você escolhe o quê, quando e onde ouvir. A maioria dos conteúdos é disponibilizado em plataformas de áudio, que podem ser aplicativos ou programas para computadores, reunidos em agregadores, com o diferencial de que o acesso geralmente é gratuito e que é possível produzir o próprio conteúdo. Com um formato moderno e acessível, pode ser transmitido para uma caixa de som de maior volume sonoro ou fones de ouvido para escutar quando quiser (COSSETTI, 2019).

No formato entrevista, o podcast Arteculando procurou conversar com professores cujas formações estivessem relacionadas às linguagens artísticas que compõem o conjunto de conteúdos e práticas comumente presentes nos currículos da disciplina de Artes. Desta forma, foi feita a seleção dos convidados pela atuação na área educacional e por sua área de maior conhecimento dentro das linguagens da Arte. Para isso, utilizou-se um roteiro de entrevista semi-estruturado. A escolha se deve ao fato de que esse tipo de entrevista permite uma maior interação e profundidade nas discussões entre as partes se comparadas e com um roteiro mais flexível foi possível fazer questionamentos quando havia dúvidas com relação às narrativas apresentadas. A entrevista é uma “técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social” (GIL, 2008, p. 113).

O Podcast foi desenvolvido em etapas. Em um primeiro momento, foi elaborada a pauta e um roteiro prévio. Na fase de produção, foram enviados convites e realizados contatos com os entrevistados para combinar o formato e os detalhes da gravação. A seguir foi feita a roteirização dos episódios, baseada na pauta prévia. Nas gravações das entrevistas foi utilizado o Google Meet (serviço de comunicação por vídeo), gerando um material bruto. A produção, tratamento, edição do material, gravação das entradas, introduções e fechos de áudio foram realizados no Estúdio Casa de Orates, em Barbacena, pelo jornalista Rodrigo Gomes. A trilha sonora foi gentilmente fornecida pela Banda Pré-Pagos, além de se utilizar de outros conteúdos disponíveis na biblioteca de áudios gratuitos do Youtube. A publicação do Podcast foi feita por intermédio do Anchor, site que permite a criação, organização em episódios e publicação gratuita em plataformas de áudio na web, disponíveis para android e

IOS, permitindo também preservar, sem custos, os direitos sobre a obra. A Arte foi desenvolvida por intermédio do Canva, site de design gráfico que permite aos usuários criar gratuitamente imagens, logotipos, pôsteres e outros conteúdos visuais.

A imagem apresentada na Figura 1 é a logomarca do Podcast Artecando - diálogos sobre Arte-educação. O padrão de cores de sua identidade visual foi escolhido pelo autor. A cor roxa simboliza o equilíbrio entre a matéria e o espírito. O rosa faz menção ao feminino e à diversidade. A coroa de folhas, geralmente relacionada aos atletas vencedores, nesse caso representa a cura pela Poesia, pela Música e pelas Artes.

Figura 1 – Logomarca do Artecando



Fonte: Elaborada pelo autor.

No episódio de estreia do Artecando, conversamos com o Professor Talles Ramon, Bacharel, licenciado em Teatro e Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal de São João del Rei. Talles narrou suas experiências e práticas na disciplina de Artes no ensino regular, em especial na educação pública, a partir da sua perspectiva profissional relacionada à formação em Artes Cênicas. Destaque para a sua fala sobre a importância da educação como experiência sinestésica relacionada ao fazer artístico, onde o professor busca transformar as suas aulas em obras de arte.

No 2º episódio, o Artecando conversou com Klenio Daniel, que é Músico-educador e Mestrando em Música pela Universidade Federal de São João Del Rei. Por meio das suas histórias, em especial sua trajetória formativa e vivências como músico e professor, notadamente a sua atuação na educação básica, debatemos sobre as especificidades e a importância das Artes e da Música na educação, bem como sua relevância na construção de uma sociedade mais humana. Klênio destacou a necessidade de maior conscientização do

que é arte e valorização dos artistas locais, como forma de fortalecimento da classe, também como incentivo às novas gerações de artistas.

O 3º episódio trouxe o Professor Antonio Marcos Touchet, licenciado em Teatro pela Universidade Federal de São João del Rei e docente na Rede estadual de Minas Gerais. Nessa conversa, debatemos questões relacionadas ao ensino artístico sob o viés das Artes Cênicas. Em meio à sua narrativa, surgiram experiências formativas na faculdade e do trabalho desenvolvido junto ao curso integrado e nos grupos de teatro e Cultura da Escola Estadual Polivalente, em Barbacena/MG. Touchet discutiu sobre a formação pela expressão e experiência do sensível e o dinamismo do ensino da disciplina de Artes por intermédio dos jogos teatrais, sua forma de trabalho.

No episódio que fecha a série Arteculando, conversamos com Mayara Alvim. Licenciada e Bacharel em Dança pela Universidade Federal de Viçosa, Mestre em Educação e Doutoranda pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Mayara contou a sua trajetória, seu gosto pela dança, sua experiência formativa e sua experiência como professora em instituições de ensino regular. Refletiu sobre a formação humanizante, por intermédio da experimentação artística, mas sem instrumentalizá-la ao mercado de trabalho. Destaca a Arte na construção de uma escola como um lugar agradável e de tempo livre para os alunos.

Deste modo, o Podcast Arteculando foi uma série de quatro episódios que está aberta para novas possibilidades de entrevistas e debates, em aplicativos de dispositivos móveis ou na internet de maneira geral (Figuras 2, 3 e 4).

Figura 2 – Tela inicial do Podcast no Spotify - aplicativo para dispositivos móveis



Fonte: aplicativo do Spotify

O acesso ao Arteculando está disponível em um único link agregado, sob o endereço

eletrônico <https://linktr.ee/Arteculando>, representado na Figura 5.

Figura 3 – Print da tela: Descrição do episódio e tocador do aplicativo do Spotify para dispositivos móveis em execução



Fonte: aplicativo do Spotify

Figura 4 – Print da tela: Apresentação e descrição no Google Podcasts, na web



Fonte: Site do Google Podcasts, na web, disponível em:

<https://podcasts.google.com/feed/aHR0cHM6Ly9hbmNob3U3Zm0vcy83MjIzZmExMC9wb2RjYXN0L3Jzcw>
w. Acesso em 08/10/2022.

Figura 5 – link agregado do Arteculando



Fonte: <https://linktr.ee/Arteculando>

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as entrevistas realizadas na pesquisa de campo e a escrita parcial da dissertação, o conteúdo do podcast foi definido de acordo com os resultados da pesquisa e os objetivos propostos. Como forma de validar o produto educacional, no dia 02 de novembro de 2021, foi enviado e-mail para os professores e diretores de ensino do IF Sudeste MG, contendo um convite para acessar o podcast,* juntamente com um formulário online com dez questões referentes à sua organização e conteúdo. Para a validação foram utilizados o site Soundcloud – para hospedar provisoriamente os episódios de áudio e o Google formulários para a validação on-line. O formulário ficou disponível até o dia 12 de novembro de 2021. Foram devolvidos 27 formulários com respostas para a maioria das questões, 26 para duas delas, 19 e 16 para as duas últimas.

A questão número 01 questionava se o layout e a linguagem utilizados no Podcast eram adequados e de fácil compreensão, ao que 81,5% dos entrevistados responderam “sim” e 14,8% “parcialmente”. Com relação à questão 2, quase 90% não tiveram dificuldades de acesso e navegação. A terceira, quarta e quinta questões perguntaram sobre a relevância dos

conteúdos e discussões realizadas na série, respectivamente sobre o campo da Arte-educação, da Educação Profissional e Tecnológica e da Educação pública. Quase a totalidade dos entrevistados entendeu que o Podcast tratou de assuntos importantes nas respectivas temáticas. Houve unanimidade com relação à terceira questão, enquanto 96,2% e 96,3% concordam com a relevância relativa à quarta e quinta questão, respectivamente.

Os resultados das questões 6, 7 e 8 demonstraram respectivamente que 88,5% concordam que o produto é claro quanto aos seus objetivos e que cumpre as finalidades, 85,2% que o formato é atrativo para o tipo de conteúdo, enquanto 92,6% indicariam o conteúdo a outras pessoas.

A penúltima questão pediu que os ouvintes escolhessem uma palavra para definir o seu sentimento após escutar o programa. As melhores respostas foram “interessante, cansativo, emocionado, criatividade, novas possibilidades, alegria, valorização, motivador, integração, novidade, engajamento político, acessibilidade, diversidade, sensibilidade, importância da Arte”.

Por fim, a última pergunta solicitou sugestões ou críticas ao produto apresentado. Dezesesseis docentes deixaram comentários. A maioria elogiou a iniciativa. Houve sugestões de novas produções na mesma linha e a urgência de ampliar os debates sobre a temática. Um comentário importante classificou o produto como um serviço de inclusão ao ensino, que era objetivo e inovador, que valorizava o ensino das Artes na Educação Profissional e contribuía para a formação de nossos alunos. Destaque, também, para o comentário de que o formato não é cansativo e que as discussões trazidas, em especial sobre as experiências, demonstram que as Artes podem fazer diferença na vida das pessoas, agregando valores para além da formação. Houve um comentário com críticas sobre a forma de apresentação, que careceria de maiores atrativos para manter a atenção do ouvinte, que a plataforma tem limitações de acesso, mas que o conteúdo é importante.

A partir da avaliação do Produto Educacional por professores e diretores do IF Sudeste MG, considerou-se sua relevância para a área de conhecimento e percebeu-se que está sintonizado com a proposta da pesquisa do Mestrado Profissional. Além disso, o Podcast possibilitou que as discussões trazidas na dissertação de Mestrado fossem acessíveis em um formato diferenciado, atingindo mais profissionais e alunos que se interessam pela temática(.) O produto está hospedado no link do portal EduCapes <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701199> (acesso em 26 set. 2022).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este produto educacional cumpriu sua proposição de refletir sobre a disciplina de Artes por intermédio das histórias narradas pelos professores, desvelando a riqueza das suas experiências, práticas e trajetórias, buscando uma melhor compreensão da forma como dão sentido às suas atividades. Nesse percurso, também cumpriu seu objetivo ao apreender, por intermédio de reflexões e diálogos com os entrevistados, que concordam que as expressões artísticas trabalhadas em sala de aula podem ser elementos capazes de contribuir para uma formação mais completa dos discentes que tenham como objetivo sua emancipação como seres sociais.

Na sociedade contemporânea regida pela ordem do capital, a escola atua para educar corpos para o desencantamento do mundo, normatizando o medo e o pecado, formatando comportamentos corporativos cujas finalidades são mercadológicas. O desencantar do mundo atua na política de produção de escassez, morte e subordinação aos interesses do capital, deslegitimando e silenciando vozes, culturas e as vivências comunitárias (RUFINO; SIMAS, 2020).

Visando superar a divisão imposta pela linha abissal que separa o mundo humano do subumano, de que nos fala Santos (2007), a arte legitimamente forjada historicamente pelos povos latinos apresenta-se como possibilidade para combater o modelo colonial hegemônico, cujo funcionamento se dá pela exclusão e negação radical do pensamento e nas práticas do sul global. A humanização pela arte emerge como caminho para o necessário encantamento do mundo, de que nos fala Rufino e Simas (2020). É a reapropriação da vida em comunidade, na celebração dos corpos que dançam, cantam, encenam, batem tambores, brincam, fazem arruaças, rememoram tradições, confraternizam nas comunidades, reconectando-se às tradições e reafirmando a vida, “irrigando o ser de possibilidades de liberdade” (RUFINO; SIMAS, 2020, p.5).

Segundo Freire (2011), a escola pode possibilitar a transformação social, cultural e ambiental dos sujeitos, visto a urgência em superar as condições vigentes na sociedade capitalista, consideradas danosas e alienantes. Na busca de experiências e aprendizados que ressignifiquem o ensino, é necessário estreitar os vínculos de pensamento entre professor e aluno, pensando juntos, numa relação dialógica. Tal superação pode ser viável por intermédio da emancipação, à medida em que os alunos se libertem da passividade no seu aprendizado e de práticas e conceitos utilitaristas e tecnicistas que visam somente preparar trabalhadores para a atender às demandas do capital. Freire (2011) afirma que é um caminho

inevitável a interação do ser humano com o espaço social, na busca do conhecimento pela educação que liberta. Afinal, o indivíduo não participa ativamente na história, na sociedade, se não tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade para transformá-la.

A educação tradicional, apartada da vida real, segue separando razão e sensibilidade, cognição e afeto, apropriação e criação. Não obstante, as concepções da arte-educação, como afirma Leite (2019), trazem em seu bojo a confirmação do potencial humano para a criação, criatividade, aprendizados cognitivos, intelectuais e sociais com as quais poderá transformar a sua realidade. A aprendizagem pela arte traz a compreensão de que o pensamento e o conhecimento não passam somente pela razão, mas também necessariamente por intuição, emoção e sensibilidade. A ênfase na consciência corporal, na estética do gesto, na vivência, bem como na utilização da linguagem poética, contribui para um desenvolvimento mais integrativo das diversas dimensões do humano no fazer educativo/formativo. Essas perspectivas apontam um rumo para a construção de uma educação dotada de autonomia, que se concentra na energia das vidas silenciadas e desconhecidas dos oprimidos (LEITE, 2019).

É a humanização a verdadeira vocação humana. Nessa busca, quanto mais os seres conhecerem o mundo e, concomitante, suas realidades particulares e refletirem sobre elas, mais consciência terão, não para a conformação, mas para a abertura de novas possibilidades que possam levar à sua transformação. A esse processo de realizar a sua vocação, Freire (1969) chamou de existencializar a vida, humanizar-se para transformar a realidade. Nesse cenário, os conhecimentos e práticas artísticas colocam-se como vetores de humanização, na formação que agrega sentimentos e emoções. A confluência da arte na educação e educação pela arte revela a capacidade latente de fecundar a formação centrada na inteireza freiriana, produzida a partir da vivência dos sujeitos concretos encarnados, dentro da realidade das suas comunidades, como corporeidade viva, onde necessidade e desejo sejam uma só coisa (LEITE, 2019).

Por todo o exposto, considera-se que os objetivos propostos com o produto educacional foram atingidos, incluindo a escolha metodológica da criação do podcast. De maneira geral, ao refletir sobre as possíveis conclusões dessa produção, realizada em meio a uma pandemia, que dentre outros fatores, influenciou em seus resultados, acreditamos que a principal delas é poder organizar, reunir e descrever em um único trabalho diferentes olhares e perspectivas para um mesmo objeto. Para fazê-lo, precisamos realizar uma imersão em suas realidades e escutar suas narrações e memórias das suas próprias experiências. Assim, o

que se apresenta neste podcast é uma tentativa de condensar as histórias e reflexões desses professores, que são protagonistas em seus ambientes de trabalho.

Esse processo de refletir sobre práticas, métodos, formas, objetivos, iniciativas, proposições, sugestões e teorias, sempre partindo da perspectiva dos pesquisados, procurou jogar luz sobre a disciplina de Artes. Depreende-se como resultados possíveis a necessidade de escutar, dialogar e contar mais histórias de experiências reais que denotam, ao mesmo tempo, a realidade e as possibilidades da disciplina. Nesse sentido, o produto cumpriu sua missão de contribuir para que outros professores ou demais interessados possam refletir sobre suas práticas, relacionando-as com as temáticas aqui discutidas e/ou apontar para o desenvolvimento de outras pesquisas sobre os benefícios e possibilidade das Artes relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSSETTI, M. C. O que é podcast? **Tecnoblog**, Americana/SP, 2019. TB Responde - Internet. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-podcast/>>. Acesso em: 08, out. 2022.
- CLANDININ, D. J.; CONELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- FREIRE, P. Papel da Educação na Humanização. **Revista Paz e Terra**, São Paulo, n. 9, p. 123-132, out. 1969.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FURLANETTO, E. C.; POSSATO, B. C. A especificidade da atuação do Coordenador Pedagógico e a formação: narrativas de experiências? In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Nigro de Souza (org.). **O coordenador pedagógico e seus percursos formativos**. 1ed. São Paulo: Edições Loyola, 2018, v. 13, p. 53-68.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEITE, A. P. Paulo Freire e a Arte Educação. Considerações sobre a estética freiriana e a Arte na educação/formação. **Educação, Sociedade & Culturas**, v. 54, p. 85-103, Afrontamento/CIE, Porto, 2019.
- OLIVEIRA, L D. G. de C. Pesquisa narrativa e educação: algumas considerações. In: EDUCERE – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23688_11993.pdf. Acesso em: 26 nov. 2021. p. 12146-12159.
- PASSEGGI, M. C. et al. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em educação. **Revista Lusófona de Educação**, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal, n. 33, p. 111-125, 2016.

PASSEGGI, M. C. et al. Narrativas de crianças sobre as escolas da infância: cenários e desafios da pesquisa (auto) biográfica. **Educação**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 85-104, jan./abr. 2014.

RUFINO, L; SIMAS, L.A. **Encantamento**: sobre política de vida. 1 ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2020.

SAHAGOFF, A.P. Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana. In: SEMANA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – SEPESQ., 11., 19 a 23 de out. de 2015. **Anais eletrônicos** [...]. Centro Universitário Ritter dos Reis. Disponível em: https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/879/1013.pdf. Acesso em: 23 jul. 2020.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estudos**, Cebrap 79, p. 71-94, 2007.

Marcelo Antônio Rocha de Oliveira

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais)

Beatris Cristina Possato

Doutora em Educação (UNICAMP)